

Tendências da produção da pós-graduação brasileira: Enfoque nas pessoas com problema de saúde mental acometidas por infecções sexualmente transmissíveis

Brazilian postgraduate production trends: Focus on people with mental health problem affected by sexually transmitted infections

DOI:10.34117/bjdv9n5-095

Recebimento dos originais: 10/04/2023

Aceitação para publicação: 11/05/2023

Laís Quevedo Siqueira

Graduada em Terapia Ocupacional

Instituição: Universidade Franciscana (UFN)

Endereço: Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária Bairro Camobi, Santa Maria – RS, CEP: 97105-900

E-mail: laisquevedosiqueira@gmail.com

Laís Mara Caetano da Silva Corcini

Pós-doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

Endereço: Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária Bairro Camobi, Santa Maria – RS, CEP: 97105-900

E-mail: lais.silva@ufsm.br

Maria Denise Schimith

Pós-Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Endereço: Av. Roraima nº 1000, Cidade Universitária Bairro Camobi, Santa Maria – RS, CEP: 97105-900

E-mail: ma.denise2011@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de identificar e descrever as tendências das produções científicas da Pós-Graduação brasileira acerca das pessoas com problema de saúde mental acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis. Trata-se de uma revisão descritiva, com abordagem narrativa de um estudo de tendências do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de identificar as Teses e Dissertações que tratassem sobre a temática proposta. Foram utilizadas duas estratégias, sendo a primeira: “doença mental AND Infecções Sexualmente Transmissíveis OR IST” e a segunda “substâncias psicoativas AND Infecções Sexualmente Transmissíveis OR IST”. Identificou-se na primeira estratégia para a seleção das produções científicas 94 estudos e na segunda estratégia, nove estudos, totalizando 103 trabalhos. Após a análise dos estudos, elaborou-se as categorias para fazerem parte do corpus final da revisão, a saber: “Caracterização das teses e dissertações acerca das pessoas com problemas de saúde mental acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Contribuições dos estudos acerca das pessoas com problemas de saúde mental acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Haja vista a presença de poucos estudos referentes à temática, constatou-se que existe

uma lacuna na realização de pesquisas nesta área, demonstrando a relevância do presente estudo para embasar a elaboração de novas pesquisas.

Palavras-chave: saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis, estudo de tendências.

ABSTRACT

The present work aims to identify and describe the trends of the scientific production of the Brazilian Graduate Studies about people with mental health problems affected by Sexually Transmitted Infections. This is a descriptive review, with a narrative approach, of a study of trends in the Bank of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in order to identify the Theses and Dissertations that dealt with the proposed theme. Two strategies were used, the first being: "mental illness AND Sexually Transmitted Infections OR STI" and the second "psychoactive substances AND Sexually Transmitted Infections OR STI". In the first strategy for the selection of scientific productions, 94 studies were identified and in the second strategy, nine studies, totaling 103 works. After analyzing the studies, categories were elaborated to be part of the final corpus of the review, namely: "Characterization of theses and dissertations about people with mental health problems affected by Sexually Transmitted Infections" and "Contributions of studies about the people with mental health problems affected by Sexually Transmitted Infections". Given the presence of few studies related to the subject, it was found that there is a gap in research in this area, demonstrating the relevance of the present study to support the development of new research.

Keywords: mental health, sexually transmitted infections, study of trends.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como vírus da imunodeficiência humana HIV/aids, Sífilis, Hepatite C (HCV) e HTLV-I constituem um dos principais determinantes de doenças nas populações, pois são infecções com expressões e evoluções clínicas específicas, causadas por diferentes tipos de microrganismos (DA SILVA *et al.*, 2018).

As IST estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. São definidas por infecções transmitidas por relação sexual desprotegida, com parceiro(a) infectado(a), bem como pela utilização de instrumentos perfuro cortantes não esterilizados contaminados, entre outros (DE ARAÚJO; DA SILVA; RODRIGUES, 2019; GOMES, 2010).

Neste contexto as pessoas com problema de saúde mental são mais suscetíveis a ser contaminado por uma IST, pelos fatores de vulnerabilidade, moradia precária, abuso de substâncias psicoativas e álcool, entre outros (GUIMARÃES, 2011).

O sofrimento mental é caracterizado de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), como um conjunto de doenças com alterações psicológicas, associadas ao comprometimento funcional causado por perturbações biológicas, físicas, sociais, psicológicas, genéticas ou químicas. Podem causar modificações no humor, no modo de pensar, trazendo alterações no desempenho global do indivíduo, no âmbito ocupacional, pessoal, social ou familiar (HIANY *et al.*, 2018).

Segundo Medeiros, De Oliveira e De Toledo (2006), o sofrimento mental é um rol de diagnósticos caracterizados por sintomas crônicos e persistentes como a depressão grave, depressão com associação de sintomas psicóticos, esquizofrenia e o transtorno bipolar.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 25 % da população mundial é acometida por sofrimento mental em algum momento da vida. Dados apreciados pelo Ministério da Saúde e órgãos internacionais demonstram que 3% da população brasileira, demanda de cuidados contínuos (transtornos mentais severos e persistentes) e mais 9% precisam de atendimento eventual (voltado aos transtornos menos graves) e 6% tem transtorno psiquiátrico grave, provocado por uso de álcool ou de outras drogas (DE OLIVEIRA, 2020).

No entanto, uma investigação realizada com mais de 2.000 pessoas com problema de saúde mental severos e persistentes, em 26 serviços de saúde mental em todo o território nacional apresentou, de forma preocupante, comportamentos sexuais de risco, bem como altas taxas de Infecções IST e HIV/aids nesse recorte populacional, sendo esses números superiores àqueles da população geral. O estudo mostrou, também, que apenas uma minoria dos serviços de saúde realiza ações de promoção da saúde sexual e disponibiliza preservativos para as pessoas sob seus cuidados (BARBOSA, 2011), o que representa um fator que pode influenciar na presença ou ausência das IST.

Segundo o estudo de Gomes (2010), no Brasil se dispõe de poucas atividades educativas de prevenção e promoção nos serviços públicos de saúde mental. Neste âmbito se evidencia a falta de orientação para as pessoas com IST e problema de saúde mental e profissionais que não abordam a temática.

Na concepção de Silva (2015), a educação em saúde para profissionais da saúde pode colaborar com as pessoas com problema de saúde mental, acometidas pelas IST, no sentido de sua implicação com a sua própria condição de adoecimento, contribui com os processos de mudanças de comportamento e na adesão ao tratamento.

A pesquisa justifica-se da necessidade de ampliação dos conhecimentos referentes ao campo da saúde mental e IST, para contribuir com as ações de educação em saúde, intervenções que estejam mais próximas da realidade dessas pessoas, a promoção da saúde e prevenção de doenças e consequente ampliação da qualidade de vida, autoestima das pessoas que têm concomitantemente IST e, dentre essas, a infecção pelo HIV, a Sífilis e as HCV e HBV e promover a diminuição do uso de medicamentos e das crises. Ainda, considerando a alta prevalência das IST na população psiquiátrica quando comparada à população geral e a presença dos comportamentos de risco, torna-se prioritário atentar-se às necessidades de cuidado necessárias para trabalhar com essas pessoas.

Assim, com o propósito de aprofundar os conhecimentos sobre essa temática buscou-se realizar um estudo bibliográfico, com o intuito de responder ao seguinte questionamento: quais as tendências das produções científicas da Pós-Graduação Brasileira acerca das pessoas com problema de saúde mental acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis? Tem-se como objetivo identificar e descrever as tendências das produções científicas da Pós-Graduação brasileira acerca das pessoas com problema de saúde mental acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão descritiva, com abordagem narrativa. A abordagem narrativa é uma forma de compreender a experiência, são histórias contadas e vividas. É um tipo de colaboração entre pesquisador e participantes em um lugar, em uma série de lugares, ou ao longo de um tempo. A pesquisa narrativa vai nos conduzir no percurso da compreensão das trajetórias de vida dos sujeitos envolvidos na pesquisa (AGUIAR; FERREIRA, 2021).

Foi realizada uma busca em julho de 2021 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a fim de identificar as Teses e Dissertações que tratassem sobre a temática proposta. Foram utilizadas duas estratégias, sendo a primeira: “doença mental AND Infecções Sexualmente Transmissíveis OR IST” e a segunda “substâncias psicoativas AND Infecções Sexualmente Transmissíveis OR IST”.

Identificou-se na primeira estratégia para a seleção das produções científicas 94 estudos e na segunda estratégia, nove estudos, totalizando 103 trabalhos, em seguida, realizou-se a aplicação dos critérios de inclusão.

Os critérios de inclusão foram: teses e dissertações sobre pessoas com problema de saúde mental acometidas por IST e disponíveis *on-line*. No caso de estudos duplicados, apenas um foi incluído. Os critérios de exclusão foram: estudos com resumo incompleto. Não houve recorte temporal e também foram excluídos estudos com resumos incompletos ou não relacionados à temática.

Primeira estratégia [doença mental] AND [INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS] OR [IST] (n= 94)

Segunda estratégia [SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS] AND [INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS] OR [IST] (n= 9)

Registros analisados pelo título:

Primeira estratégia (n= 14)

Segunda estratégia (n= 5)

Excluídos por não possuir divulgação autorizada - **primeira estratégia** (n=2)

Excluídos por não possuir divulgação autorizada - **segunda estratégia** (n=2)

Registros analisados pelo resumo

Primeira estratégia (n= 11)

Segunda estratégia (n= 3)

Duplicados (considerados apenas uma vez) (n=1)

Registros incluídos na revisão (n=14)

Após a análise dos estudos, elaborou-se as categorias para fazerem parte do *corpus* final da revisão, a saber: “Caracterização das teses e dissertações acerca das pessoas com problema de saúde mental acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Contribuições dos estudos acerca das pessoas com problema de saúde mental acometidas por Infecções Sexualmente Transmissíveis”.

Por se tratar de um estudo de revisão, não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, no entanto, ressalta-se que todos os aspectos éticos relacionados à citação dos autores foram respeitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES ACERCA DAS PESSOAS COM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL ACOMETIDAS POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

Após a seleção e leitura dos estudos, foram extraídas as seguintes informações: título, autor, ano, nível acadêmico, instituição, região geográfica, gênero, as quais são apresentadas a seguir no Quadro 1:

Quadro 1 - Principais informações acerca dos estudos selecionados. Santa Maria/RS, 2021.

Título	Autor e Ano	Nível acadêmico e Instituição
A depressão e a adesão ao tratamento da infecção pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana).	José Renato da Silva, 2005	Doutorado, Universidade de São Paulo
Estudo da frequência do episódio depressivo maior em pacientes portadores do vírus HTLV-I.	Alessandro Rocha Milan de Souza, 2007	Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Representações de pessoas com transtorno mental sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e o HIV/AIDS.	Adriana da Silva Gomes, 2010	Mestrado, Universidade Federal do Estado de Minas Gerais
Avaliação de serviços de saúde mental na assistência e prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis (AIDS, sífilis, hepatite B e C).	Ana Paula Souto Melo, 2010	Doutorado, Universidade Federal do Estado de Minas Gerais
Sexualidade e vulnerabilidade social de pessoas com transtornos mentais atendidas em serviços públicos de saúde mental no Brasil.	Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa, 2011	Doutorado, Universidade Federal do Estado de Minas Gerais
Perfil de comorbidade psiquiátrica em pacientes com diagnóstico de infecção pelo HIV, HTLV e Doença de Chagas acompanhados em um ambulatório de psiquiatria.	Patrícia Machado Quintaes Guimarães, 2011	Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz
Comparação de desfechos mentais e comportamentais adversos entre portadores do vírus da hepatite C e do vírus linfotrópico de células T humano tipo 1.	Ricardo Henrique de Sousa Araújo, 2015	Doutorado, Universidade Federal da Bahia
HIV/Drogas: O imperativo da adesão à HAART e o papel da educação em saúde nesta modelagem.	Danielle Vitoriano da Silva, 2015	Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz
Prevalência de HIV e de sífilis e seus fatores de risco em pessoas que usam substâncias psicoativas em cidades brasileiras.	Cremildo João Baptista, 2016	Doutorado, Universidade Federal da Bahia
Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Norte de Minas Gerais e seus determinantes.	Antônio Carlos Ferreira, 2016	Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais

HIV/AIDS em usuários de crack institucionalizados em Goiânia, Goiás: perfil epidemiológico e subtipos virais.	Divânia Dias da Silva França, 2016	Doutorado, Universidade Federal de Goiás
Prevalência da infecção pelo vírus HIV em pacientes com distúrbios psiquiátricos em serviço de referência em atenção à saúde mental, Belém-PA'.	Angélica Rocha de Macedo, 2017	Mestrado, Universidade Federal do Pará
Associação entre trauma na infância e sintomas de depressão, dor e função executiva em pessoas que vivem com HIV-estudo transversal em amostra de um centro de referência no interior do Brasil.	Cyntia Leticia Batistetti, 2018	Mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados
Saúde mental e síndrome entre trans avaliadas para uso de profilaxia pré-exposição para o HIV.	Michelle Ramos da Silva, 2020	Mestrado, Fundação Oswaldo Cruz

Fonte: a autora (2021)

Posteriormente à leitura completa dos resumos, identificou-se na primeira estratégia para a seleção das produções científicas 11 estudos e na segunda estratégia três estudos, momento no qual foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, compondo a amostra de 14 estudos para a revisão.

Foram identificadas oito dissertações e seis teses. Quanto ao ano de defesa, em 2005 possui um estudo, em 2007 possui um estudo, em 2010, 2011 e 2015 cada ano possui dois estudos, em 2016 possui três estudos e os anos de 2017, 2018 e 2020, possuem um estudo cada.

Os estudos selecionados têm predominância quanto ao Programa de Pós-Graduação de origem aqueles da Região Sudeste com nove estudos, na Região Centro-Oeste com dois estudos, na Região Nordeste com dois estudos e na Região Norte com um, o que permite afirmar que a Região Sudeste concentra a maior parte das publicações sobre a temática.

Quanto ao gênero dos pesquisadores, houve predomínio de pesquisadoras mulheres, contabilizando nove estudos, e de cinco pesquisadores homens.

3.2 CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS ACERCA DAS PESSOAS COM PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL ACOMETIDAS POR INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) têm grande importância ao se observar que tratam de um expressivo problema de saúde pública. No Brasil, as maiores taxas de IST entre pessoas com problema de saúde mental, em comparação à população geral, com uma prevalência de HIV/aids, Sífilis, HBV e HCV, entre outras (MELO, 2010; FRANÇA, 2016; ARAÚJO, 2015).

3.3 DEFINIÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

Diante da definição do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) traz uma ampla gama de manifestações clínicas, desde a fase aguda (que é possível ser oligossintomática ou assintomática e se desenvolver como síndrome retroviral aguda), até a fase desenvolvida da doença, com a síndrome da imunodeficiência (AIDS) (GUIMARÃES, 2011; BAPTISTA, 2016; MACEDO, 2017).

A AIDS é representada pelo decréscimo extremo das células CD4 células do sistema imunológico do organismo humano, fazendo-o suscetíveis a certos tipos de câncer e diversos micro-organismos oportunos (GOMES, 2010).

Segundo o estudo de Souza (2007), o vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-I) é um retrovírus relacionado à leucemia de células T do adulto e a uma mielopatia conhecida como paraparesia espástica tropical/ mielopatia associada ao HTLV-I conhecida como (HAM/TSP) e agente etiológico da leucemia/linfoma de células T do adulto.

Na definição a Hepatite C (HCV), com origem em semelhanças estruturais, é identificada dentro da família Flaviviridae, e refere-se ao gênero Hepacivirus. Seu genoma é constituído por uma molécula de ácido ribonucleico (RNA) de cadeia positiva, que agrupa uma poliproteína avantajada de aproximadamente 3.000 aminoácidos (ARAUJO, 2015; FERREIRA, 2016).

No caso da Sífilis, os estudos não apresentaram a definição da infecção, apesar de frequente e silenciosa é curável, sendo seu tratamento e diagnóstico um desafio para o empenho de controle em distintas regiões e contextos em virtude do quadro epidemiológico que evidencia altas taxas e ampla disseminação espacial da doença e história natural da doença em que exames sorológicos necessitam discernir cicatriz imunológica de infecção corrente/aguda (BAPTISTA, 2016; MELO, 2010; ARAUJO, 2015).

3.4 MECANISMO DE TRANSMISSÃO DAS IST

Conforme apresentado anteriormente, a transmissão do HIV pela inoculação percutânea, em uma pessoa suscetível ou contato com fluídos corporais de uma pessoa infectada com superfícies mucosas. Do ponto de vista biológico, esse agente viral é detectado em secreções genitais, além do sangue. Desse modo, o vírus pode ser transmitido pelas vias sexual, parenteral e vertical (FRANÇA, 2016).

A transmissão do HTLV-I pode acontecer pelo compartilhamento de agulhas entre UDI, por via sexual (aumento de risco do homem para a mulher), transfusional e vertical (especialmente pelo aleitamento materno). Desse modo, alguns grupos são vistos de maior risco, incluindo imigrantes de áreas endêmicas, usuários de substâncias psicoativas, descendentes de pessoas infectadas e parceiros sexuais e profissionais do sexo. No que se refere à transmissão sexual, predominam relações com profissionais do sexo, multiplicidade de parcerias, hábitos e comportamentos de práticas de sexo desprotegido (ARAÚJO, 2015).

Ainda, Araújo (2015), a depender da localidade e do tempo, há variação relevante nos fatores para a transmissão do HCV. No Brasil, evidências apontam que a maior parte das pessoas infectadas têm mais de 50 anos de idade, e o mais eminente fator de risco relacionado seriam as hemotransfusões sem testagem cautelosa adiante do ano de 1992. Posteriormente, surgiu uma grande redução dessa via de transmissão e a partilha de seringas entre UDI houve um aumento importante, podendo estar associado aos casos por meio das pessoas mais jovens.

De acordo com o estudo de França (2016) alguns estudos têm mostrado que, desde o surgimento do crack nas comunidades, muitos dos usuários antigos de cocaína injetável optaram por trocar para via fumada, até mesmo para diminuir o risco de contrair o HIV. Esse ato contribui para o contato de redes sociais e sexuais entre usuários de drogas injetáveis (UDI) e usuários de drogas não injetáveis (UDNI), colaborando com o aumento do risco de infecção por este patógeno. Além disso, a existência de lesões, rachaduras na cavidade oral, na boca e queimaduras pode contribuir com a transmissão viral, especialmente quando se tem partilha de utensílios para o uso de substâncias psicoativas (FRANÇA, 2016).

3.5 SOFRIMENTO MENTAL E AS IST

Sabe-se que o desenvolvimento de sofrimento mental é frequentemente associado às pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) assentando-se no fato de que a prevalência é maior do que na população geral, visto que estudos epidemiológicos mostram que sua presença pode chegar a 30% em alguns sofrimentos mentais como: transtornos ansiosos, transtornos do espectro da psicose e particularmente a depressão, além da dependência do uso abusivo de álcool e substâncias psicoativas (SPAs) (MACEDO, 2017).

transtorno de personalidade borderline parece ser o mais prevalente em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), segundo o estudo de Guimarães (2011). As características

de tal sofrimento mental predisõem o indivíduo ao uso abusivo de SPAs e álcool, relações sexuais desprotegidas, além de baixa adesão a terapia antirretroviral de alta potência.

Na concepção de Baptista (2016), a infecção por Sífilis contribui e é um fator de risco para outras IST, em específico o HIV, evidenciando que o fato de compreender e identificar melhor os fatores de risco para as duas infecções são de suma importância para as pessoas que fazem uso de SPAs.

A infecção por HTLV-I, pode determinar mudanças progressivas e persistentes nas funções cognitivas e emocionais. Alguns estudos apontam que o sofrimento mental mais frequente em indivíduos infectados pelo vírus HTLV-I são os transtornos depressivos (GUIMARÃES, 2011; MACEDO, 2018).

3.6 DEPRESSÃO

A depressão é o sofrimento mental mais constante, aparece com maior periodicidade as pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Afere-se que a metade das pessoas contaminadas possui ou possuirão pelo menos um episódio importante de depressão ao longo da vida (SOUZA, 2007; FERREIRA, 2016).

As particularidades das pessoas com HIV em depressão envolvem o grau de compreensão que têm do suporte social, das suas medicações, e as condições que vivem. A intensidade da depressão se encontra expressivamente relacionada à redução da adesão ao tratamento. A não adesão também está relacionada às pessoas que fazem uso abusivo de álcool e de outras SPAs, sendo que os homens com mais idade apresentam menos depressão e maior adesão ao tratamento (SILVA, 2015; MACEDO, 2017; SILVA, 2005).

A depressão e a ansiedade estão evidentes em quase um terço das pessoas infectadas pelo HCV. Estudos mostram que as taxas de predominância de depressão em pessoas infectadas pelo HCV e os valores variam, apesar de condizerem de que são mais predominantes que na população geral (ARAÚJO, 2015; MACEDO, 2017; SOUZA, 2007).

Ainda, cabe destacar que as pessoas infectadas pelo vírus HTLV-I manifestam três vezes mais sintomas depressivos do que a população soronegativa (GUIMARÃES, 2011; SOUZA, 2007, ARAUJO, 2015).

3.7 USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (SPAS) E ÁLCOOL

De acordo com o estudo de Baptista (2016) o uso de substâncias psicoativas (SPAs) está relacionado às IST, principalmente à Sífilis, à HCV e ao HIV. Ainda que venha se percebendo um declínio na quantidade de infecções pelo HIV na população geral nos países de baixa e média renda, as pessoas que fazem o uso de SPAs integram um grupo com risco aumentado para a infecção pelo HIV (BAPTISTA, 2016).

A epidemia da aids, que primeiramente parecia relacionada aos usuários de drogas injetáveis (UDI) homossexuais e hemofílicos, constatou ser ativamente transmitida pelas vias parenteral, vertical e sexual. Nesse cenário, evidências epidemiológicas indicaram para um aumento do risco de transmissão não parenteral de IST, abrangendo a infecção pelo HIV, em usuários de crack, quando co-referidos com a população geral (FRANÇA, 2016).

Entre as pessoas infectadas pelo HCV, 58 a 78% demonstram história pregressa ou atual de uso abusivo de álcool e SPAs. Entre pessoas com HCV, evidências mostram que as taxas de 93% de uso contínuo de álcool antes do diagnóstico da infecção, no tratamento e o diagnóstico apontou entre 31% e 68% relatou o uso intenso antes do início do tratamento para a doença viral. E 29,3% das pessoas que fazem uso moderado de álcool não aguentaram ficar em abstinência por no mínimo seis meses anteriormente ao início do tratamento e menor resposta viral sustentada (RVS) (ARAÚJO, 2015).

De acordo com estudo de França (2016) as pessoas com problema de saúde mental associados ao uso de SPAs, podem exibir características similares às dos usuários de crack acompanhados em unidades de tratamento.

3.8 ALTERAÇÕES BIOPSISSOCIAIS

As alterações neuro cognitivas são aquelas definidas por uma evolução contínua, cuja variação é de alguns meses a anos, na área cognitiva, motora e comportamental, possuindo características das demências subcorticais. No começo os sintomas são moderados, como apatia, déficit de concentração e memória, lentidão no processamento cognitivo, e interesse no trabalho e lazer. Quando os quadros são moderados, os sintomas são mais comedidos, podem se desenvolver lentamente ou permanecer estáveis. Com a doença em evolução, os déficits são mais graves e há maior prejuízo na execução das atividades de vida diária (AVD) (MACEDO, 2017; BATISTETTI, 2018).

As doenças infecciosas podem originar ou acentuar os problemas de saúde mental em consequência de efeitos no SNC, como reações ao adoecimento, em razão de efeitos

colaterais do tratamento alteração e específico da imunidade com aparecimento de infecções oportunistas (GUIMARÃES, 2011).

3.9 COMPORTAMENTO DE RISCO

O envolvimento em comportamentos sexuais de risco leva a infecções pelo vírus herpes simples tipo 1 e 2, vírus da imunodeficiência humana tipo 1 e 2, vírus linfotrópico de células T humano tipo 1 e 2, vírus da hepatite B (HBV) e, menos frequente, o HCV. O uso de substâncias psicoativas, com ênfase para as injetáveis, e também com drogas inaladas, também está envolvido na transmissão de HIV, HBV, HCV e HTLV-I (ARAÚJO, 2015).

As pessoas com problema de saúde mental evidenciam mais suscetibilidade para IST/HIV justamente pelas dificuldades nas funções cognitivas e competências sociais para pactuar o sexo protegido; uso de substâncias psicoativas, vulnerabilidade social: elevado grau de pobreza, ausência de moradia e desemprego, múltiplos parceiros, bem como parceiros sexuais de alto risco, partir de hábitos e comportamentos que o mesmo assume de forma isolada, uso inconsistente de preservativo e falta de informação e conceitos errôneos sobre sexual para IST/HIV. Visivelmente, as múltiplas exposições por meio da recorrência desses comportamentos de risco são um relevante fator para que determinadas pessoas estejam veementemente suscetíveis a contrair os agentes causadores dessas infecções (MELO, 2010; FRANÇA, 2016; ARAÚJO, 2015; GOMES, 2010).

Mulheres usuárias de drogas e que fazem concomitantemente uso abusivo de álcool são mais sujeitas às IST, situação que é potencializada pelos comportamentos de risco constantemente seguidos, que incluem a prostituição o sexo desprotegido e a presença de vários parceiros (FRANÇA, 2016).

A relação entre o uso de algumas SPAs e o risco de HIV e sífilis está estabelecida e se baseia no fato de que o efeito de SPAs compromete a censura e pode reduzir a capacidade de percepção de riscos e, conseqüentemente, a capacidade de tomar decisões, o que pode levar a práticas de risco, como sexo desprotegido e compartilhamento de equipamentos (agulhas, seringas, cachimbos, etc.) (BAPTISTA, 2016, p.25).

As taxas de predominância entre pessoas com problema de saúde mental, incluindo usuários de substâncias psicoativas, presidiários, alcoolistas, moradores de rua, bi (bissexual) ou homossexuais são maiores às registradas para a população em geral,

com as taxas mais altas quando relacionadas a mais de uma situação ou comportamento de risco (GOMES, 2010).

A presença de sofrimentos mentais já presentes pode ter predisposto muitas pessoas com HCV a contrair a infecção pela maior vulnerabilidade ao engajamento em comportamentos de risco (partilha de utensílios infectados, uso de drogas inaladas e injetáveis, sexo desprotegido, histórico de vida prisional e variadas parcerias sexuais). Assim, é fundamental que médicos que avaliam pessoas com problema de saúde mental investiguem hábitos e comportamentos que se associam à infecção pelo HCV (ARAUJO, 2015).

3.10 IDEIAÇÃO SUICIDA

A ideação suicida também é frequente nas PVHIV. A sorologia positiva costuma ser um período mais suscetível para a ideação suicida, evolução das doenças manifestas de AIDS, modificação ou introdução de terapia antirretroviral e morte do amigo (a) ou companheiro(a) ou próximo(a). As pessoas com diagnóstico de transtorno de personalidade independente do "status" sorológico, apresentam aumento de risco de suicídio (GUIMARÃES, 2011).

Segundo Araújo (2015), os estudos sobre risco de suicídio identificaram que as mulheres tentam mais o ato. Refere-se que, ainda a mortalidade por suicídio ser mais elevada no sexo masculino, a ideação suicida, os comportamentos parassuicidas, e tentativa de suicídio são mais recorrentes no sexo feminino. A relação entre a impulsividade e o suicídio já é bastante publicada em estudos, inclusive com análises de marcadores biológicos que constatarem essa relação.

A literatura aponta o risco de suicídio como de modo direto à renda menor a dois salários mínimos, à cor branca, episódio depressivo e menor tempo desde o diagnóstico de aids até o começo do tratamento do sofrimento mental. As variáveis renda familiar e diagnóstico de episódio depressivo, trabalho, raça foram integradas no modelo logístico múltiplo (GUIMARÃES, 2011). Em outro estudo, 40% das PVHIV tentaram suicídio, sofriam de depressão e apresentavam história de sofrimento mental prévio (SOUZA, 2007).

3.11 VULNERABILIDADE, VIOLÊNCIA, ESTIGMA E GÊNERO

O uso de SPAs é fator determinante das vulnerabilidades à infecção pelo HIV. Em diversos contextos, dada a multideterminação das vulnerabilidades, não se deve falar

apenas em vulnerabilidade, no singular, mas em vulnerabilidades, no plural, porque compreendem um conjunto de elementos que atuam de forma dinâmica para determinar a morbidade e a mortalidade. Assim, essa noção se refere não apenas às situações concretas de algumas pessoas que usam SPAs (pobreza, desemprego, baixo nível de educacional, situação de rua) que acentuam suas vulnerabilidades, mas também às concepções e práticas de que a sociedade dispõe para compreender e intervir diante das questões de vulnerabilidades (BAPTISTA, 2016, p.32).

Essa ligação saúde mental e HIV/aids apresentam aspectos específicos significativos, ainda que, muitas vezes, as equipes de saúde não se encontram preparadas para o manejo e as respectivas demandas oriundas dessa clientela. Os transtornos psiquiátricos (TP), igualmente o HIV/aids, possuem um fardo "estigmatizante" relevante, o que intensifica quando estão juntos, o que deve ser suprimido por meio de medidas específicas pautadas dessa população (MACEDO, 2017).

O estigma causa o isolamento social, a ansiedade, a diminuição da intimidade nas relações e o medo de transmissão. Pelas formas de contágio, é provável que pessoas com HCV sejam culpabilizadas pela infecção e taxadas de indignas e irresponsáveis. Existe a probabilidade de vivenciar o distanciamento por parte de amigos e familiares e a discriminação (percebida ou real) no trabalho e em serviços de saúde. O estigma é capaz de prejudicar o êxito do diagnóstico e do tratamento, na autoestima e a qualidade de vida (ARAÚJO, 2015).

Uma suposição para essa predominância contraditória seria uma eventual relação entre discriminação, preconceito e estigma, também experienciados em maior relevância em pessoas que com orientações sexuais não tradicionais e identidades de gênero em comparação a população heterossexual e cis do mesmo grupo social (SILVA, 2020).

3.12 FALTA DE CUIDADO E DE ASSISTÊNCIA

Ao focar a atenção para a prevenção das IST e do HIV/aids e a promoção da saúde sexual, em especial entre pessoas com problema de saúde mental persistentes e severos, as quais se definem por frequentarem poucas vezes a escola, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e desamparo social, depara-se com alarmantes lacunas no cuidado fornecido, que tem como princípio ser equitativo e integral (BARBOSA, 2011).

Os serviços de saúde mental, que são locais onde essas pessoas passam significativa parte de seus dias, demonstram dificuldades e resistências para assisti-las para além dos sofrimentos mentais. De forma geral, os serviços de saúde mental não

dispõem de programas consolidados para discussão aberta acerca da sexualidade, componente inerente ao ser humano. Na maior parte desses serviços, a distribuição de preservativos não se constitui em rotina e, quando é necessário utilizar os serviços de referência e contra-referência, essas relações se mostram incipientes (BARBOSA, 2011, p.33).

É relevante ressaltar que poucos serviços possuíam distribuição de preservativos, programas de educação sexual, apesar da existência PVHIV. Esta circunstância mostra um despreparo para prover atendimento às condições clínicas não-psiquiátricas, incluindo as IST, criar programas de prevenção, discutir questões associadas com a sexualidade e manejar pessoas vivendo com HIV (MELO, 2010).

3.13 EDUCAÇÃO PREVENTIVA E MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO

Na concepção de Silva (2020), dentre as estratégias, concebe-se intervenções comportamentais estruturais e biomédicas. Estratégias comportamentais são aquelas que contribuem para percepção do risco à exposição ao HIV, aumento da informação, mediante o incentivo a mudanças de comportamento comunitárias e individuais, como o aconselhamento em HIV/aids e outras IST, incentivo à testagem, campanhas de prevenção ao HIV e outras IST, redução de danos entre pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. As intervenções estruturais, são aquelas voltadas para o enfrentamento de fatores e condições socioculturais que influenciam na vulnerabilidade de grupos ou indivíduos sociais ao HIV e estão associados ao preconceito, estigma, discriminação ou qualquer outra forma de alienação dos direitos e garantias fundamentais. Já as intervenções biomédicas, voltadas à redução do risco de exposição ao HIV, podem ser divididas em: intervenções baseadas no uso de antirretrovirais (ARVs), como a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), e métodos que empregam barreira física ao vírus (preservativos externos e internos, testagem rápida, gel lubrificante, tratamento das IST, tratamento para todas as PVHIV).

Entre as pessoas que usam SPAs não-injetáveis, relativamente mais negligenciadas que as que usam SPAs injetáveis tanto pelos serviços de saúde quanto pelas organizações de prevenção e de redução de danos, pelo menos no contexto da epidemia de HIV/aids, pesquisadores sugerem que em alguns contextos a prevalência de HIV seja igualmente elevada e semelhante à das pessoas que fazem uso substâncias injetáveis (BAPTISTA, 2016, p.25).

Entre UDI, intervenções educacionais sobre os riscos da partilha de seringas são adequadamente indicadas, assim como, a oferta de tratamento para o sofrimento mental causados por comorbidades psiquiátricas e o uso de substâncias psicoativas. Em um estudo qualitativo, foi possível analisar por meio das narrativas de pessoas com HTLV-I que, pela vasta ausência de conhecimento sobre o vírus, profissionais de saúde costumam a equivocar-se em transmitir as orientações adequadas sobre métodos preventivos que terminam sendo ineficazes e sobre a transmissibilidade (ARAUJO, 2015; BARBOSA, 2011).

3.14 RELIGIOSIDADE/ ESPIRITUALIDADE

Segundo o estudo de Souza (2007), as pessoas sem depressão manifestam frequentemente alguma religião em comparação aos deprimidos. Relacionou-se ao menor tempo de remissão dos sintomas, apenas uma característica (envolvimento em atividades religiosas comunitárias) (SOUZA, 2007).

Posteriormente um período de afastamento entre ciência e religião, estudos contendo aspectos de saúde vêm trazendo para a área científica o tema da religiosidade/espiritualidade e esse fenômeno passou a ser investigado especialmente nas últimas décadas. A religiosidade/espiritualidade tem sido reconhecida como um fator apto a aprimorar marcadores de saúde mental e física. Pesquisas têm evidenciado que práticas frequentemente realizadas no contexto religioso são capazes de intervir de forma positiva, os resultados inseridos no contexto de transtornos diversos e doenças assumindo, diante disto, um papel protetor (ARAUJO, 2015).

3.15 QUALIDADE DE VIDA (QV)

A qualidade de vida (QV) das pessoas PVHIV melhorou completamente com o surgimento da TARV, em principal a TARV muito potente (*highly active antiretroviral therapy – HAART*). Porém, o mesmo estudo sustenta que para muitas pessoas os efeitos colaterais dos ARV têm levado um considerável impacto negativo na QV, gerando inquietações sobre a probabilidade de desenvolver doença cardiovascular e outras doenças que podem surgir em longo prazo. Além do diagnóstico, o tratamento medicamentoso, destina-se a promover sentimento e impacto negativos, tais como tristeza e ansiedade, sendo indispensável uma readaptação na convivência com a doença (FERREIRA, 2016).

Assim, podem ser concebidos métodos de tratamento e suporte a fim de restabelecer a melhora da condição de saúde no curso da doença e a QV, contendo estratégias de atuação preventiva desses resultados, ao mesmo tempo, não se obtêm respostas que direcionam a condição de uma infecção sem tratamento eficaz para um esperado controle da atuação viral e sua eliminação no futuro. Essa assistência deve se fundamentar em ambientes de atendimento especializado com equipes multiprofissionais, incluindo atividade e reabilitação física, disposição de insumos e órteses para auxiliar no tratamento da dor, funções motoras, acompanhamento psicológico e psiquiátrico, atenção e suporte social, entre outros (ARAÚJO, 2015; MACEDO, 2018)

4 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo identificar e descrever as tendências das produções científicas da Pós-Graduação brasileira acerca das pessoas com problema de saúde mental acometidas por IST. A partir dos trabalhos captados no estudo de tendências, as IST mais trabalhadas foram o HIV/aids, HTLV-I, a Sífilis, HBV e HCV. Na primeira seção, foi constatada a presença de poucos estudos referentes à temática, e uma lacuna na realização de pesquisas nesta área, demonstrando a relevância desse estudo para embasar novas pesquisas. Mostrou-se, ainda, que a região na qual mais estudos foram realizados foi a Sudeste, sendo registrada maior predomínio de mulheres autoras nos estudos.

Na segunda seção, foram evidenciados alguns pontos relacionados à contribuição dos estudos frente às pessoas com problema de saúde mental acometidas por IST, oportunidade na qual infecções como o HIV/aids, HTLV-I, Sífilis, HBV e HCV foram as mais prevalentes. Ainda, os tipos de sofrimento mentais mais prevalentes foram o transtorno depressivo, transtornos ansiosos, transtornos do espectro da psicose como o transtorno de personalidade *borderline*, além da dependência do uso de substâncias psicoativas como: abusivo de álcool, crack e drogas injetáveis.

Os públicos mais contemplados nos estudos foram as mulheres trans que realizavam a profilaxia pré-exposição, os homens homossexuais, as mulheres profissionais do sexo, os usuários de crack e as pessoas com problema de saúde mental. Outro aspecto relevante identificado foi a vulnerabilidade social, a qual impacta substancialmente na adesão ao tratamento e, conseqüentemente, no seu desfecho, bem como o uso de substâncias psicoativas. Haja vista a presença de poucos trabalhos referentes à temática, constatou-se que existe uma lacuna na realização de pesquisas nesta

área, o que reforça a relevância do presente estudo para embasar a elaboração de novas pesquisas.

Por fim, identificar as tendências das produções científicas da pós-graduação brasileira acerca das pessoas com problema de saúde mental acometidas por IST permitiu identificar que a área da saúde produz trabalhos, porém, de forma incipiente acerca do desenvolvimento de tecnologias educativas para trabalhar com esse público que necessita de cuidados voltados para o seu contexto de vida, para as condições relacionadas ao desenvolvimento do processo saúde-doença e de estratégias para promover um cuidado qualificado e resolutivo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. B. D; FERREIRA, L. H. Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. **Educar em Revista**, v. 37, 2021.

ARAÚJO, R. H. D. S. **Comparação de desfechos mentais e comportamentais adversos entre portadores do vírus da hepatite C e do vírus linfotrópico de células T humano tipo 1**. Tese de Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2015.

BARBOSA, J. A. G. **Sexualidade e vulnerabilidade social de pessoas com transtornos mentais atendidas em serviços públicos de saúde mental no Brasil**. Tese de Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2011.

BAPTISTA, C. J. **Prevalência de HIV e de sífilis e seus fatores de risco em pessoas que usam substâncias psicoativas em cidades brasileiras**. Tese de Doutorado em saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2016.

BATISTETTI, C. L. **Associação entre trauma na infância e sintomas de depressão, dor e função executiva em pessoas que vivem com HIV-estudo transversal em amostra de um centro de referência no interior do Brasil**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados. 2018.

DA SILVA, J. N. et al. Impactos do diagnóstico da infecção sexualmente transmissível na vida da mulher. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 2, 2018.

DE ARAÚJO, F. M. P. A; DA SILVA, J. A; RODRIGUES, T. S. Caracterização Das Infecções Sexualmente Transmissíveis Em Usuários Da Atenção Básica: Uma Revisão Integrativa. **REVISTA UNINGÁ**, v. 56, n. S2, p. 204-221, 2019.

DE OLIVEIRA, J. A. F. **Saúde mental, um desafio psicossocial: projeto de intervenção para enfrentamento dos transtornos mentais na estratégia saúde da família da comunidade de São João Marques**, Trabalho de conclusão de curso, Universidade de Minas Gerais, 2020.

FERREIRA, A. C. **Qualidade de vida de pessoas vivendo com HIV/AIDS no Norte de Minas Gerais e seus determinantes**. Tese de Doutorado em infectologia e Medicina Tropical, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016.

FRANÇA, D. D. D. S. **HIV/AIDS em usuários de crack institucionalizados em Goiânia, Goiás: perfil epidemiológico e subtipos virais**. Tese de Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2016.

GOMES, A. D. S. **Representações de pessoas com transtorno mental sobre as infecções sexualmente transmissíveis e o HIV/AIDS**. Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Dissertação de Mestrado. 2010.

GUIMARÃES, P. M. Q. **Perfil de comorbidade psiquiátrica em pacientes com diagnóstico de infecção pelo HIV, HTLV e Doença de Chagas acompanhados em um ambulatório de psiquiatria**. Dissertação de Mestrado em Pesquisa Clínica em doenças Infeciosas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2011.

MACEDO, A. R. D. **Prevalência da infecção pelo vírus HIV em pacientes com distúrbios psiquiátricos em serviço de referência em atenção a saúde mental, Belém-PA**. Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde na Amazônia, Universidade Federal do Pará. 2017.

MEDEIROS, E. N.; DE OLIVEIRA F. FILHO, M.; DE TOLEDO, R. V. P. Estudos epidemiológicos na área de saúde mental realizados no Brasil. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 5, n. 1, p. 155-164, 2006.

MELO, A. P. S. **Avaliação de serviços de saúde mental na assistência e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis (Aids, Sífilis, Hepatite B e C)**. Tese de Doutorado em Saúde Pública, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

SILVA, D. V. D. **HIV/Drogas: O imperativo da adesão à HAART e o papel da educação em saúde nesta modelagem**. Dissertação de Mestrado em Pesquisa Clínica em doenças infecciosas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2015.

SILVA, J. R. D. **A depressão e a adesão ao tratamento da infecção pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana)**. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, M. R. D. **Saúde mental e sindemia entre trans avaliadas para uso de profilaxia pré-exposição para o HIV**. Dissertação de Mestrado em pesquisa clínica em doenças infecciosas, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, 2020.

SOUZA, A. R. M. D. **Estudo da frequência do episódio depressivo maior em pacientes portadores do vírus HTLV-I**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

HIANY, N. et al. Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 86, n. 24, 2018.